



IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL ENERGÉTICA PARA MANUTENÇÃO DAS *Apis mellifera* L. NO PERÍODO DE ESTIAGEM NO MUNICÍPIO DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA – PB.

Anderson Bruno Anacleto de Andrade¹; Rosilene Agra da Silva²; Patrício Borges Maracajá².

⁽¹⁾Aluno de Agronomia da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: bdeandrade3@gmail.com ⁽²⁾Professores do CCTA-UFCG – Pombal - PB e-mail: patriciomaracaja@gmail.com

RESUMO – Objetivou-se com esse trabalho identificar entre os apicultores da Associação dos Criadores de Abelhas do Município de Poço de José de Moura, quais fizeram uso da alimentação artificial energética no período de estiagem. Para realização do levantamento foram entrevistados onze apicultores, que contribuíram informando a quantidade de enxames que possuía na última florada ocorrente, se ocorreu o fornecimento de algum tipo de alimentação artificial no período de seca, e a quantidade atual de enxames no apiário. Os apicultores que fizeram manejo alimentar forneceram alimentação do tipo energética e também disponibilizaram água para as abelhas no período de escassez de alimento, os quais conseguiram manter seus enxames. A maioria dos apicultores não forneceu nenhum tipo de alimentação artificial e enfrentaram um enfraquecimento das colmeias, e principalmente perdas significativas de seus enxames através da enxameação por abandono.

Palavras-chave – Alimento energético; Período de escassez de alimento; Apicultores.

INTRODUÇÃO

As abelhas são insetos que buscam seu alimento na natureza, possuindo uma relação mútua entre as espécies vegetais, onde as plantas fornecem seus alimentos (néctar e pólen) e outros materiais essenciais a dieta destes insetos e como recompensa as plantas recebem os serviços de polinização, importante para a subsistência de uma grande quantidade de espécies vegetais (PAULINO, 2008).

A identificação da flora apícola, época e período do seu pico de floração, são de fundamental importância para o sucesso da apicultura em qualquer região do mundo. As espécies de plantas encontradas em áreas de Caatinga, apresentam um bom aporte alimentar para as abelhas, porém, durante a estação de seca apenas uma pequena quantidade de plantas floram, diminuindo a oferta de pasto apícola e conseqüentemente, de alimento para as abelhas (PEREIRA, 2012).

Durante o período de escassez de floradas em muitos casos acontece abandono à colmeia a procura de alimento, essa busca por alimento pode se tornar muito longa causando enfraquecimento e até a morte das abelhas. Diante dessa situação o apicultor necessita de uma alimentação complementar para que ocorra o desenvolvimento das colônias e a manutenção da atividade produtiva, podendo ser fornecido alimento energético, proteico ou energético-proteico (COELHO et al, 2008; PEREIRA et al., 2006).

Logo, o manejo alimentar das colônias é de fundamental importância para que o apicultor não tenha prejuízos na sua atividade. Portanto, objetivou-se identificar entre os apicultores da Associação dos Criadores de Abelhas do Município de Poço de José de Moura, quais fizeram uso da alimentação artificial energética no período de estiagem e a influência desta alimentação para manutenção e sobrevivência dos seus enxames.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no mês de novembro de 2012, com entrevistas feitas aos apicultores que fazem parte da Associação dos Criadores de Abelhas do Município de Poço de José de Moura – ACAPOM, os quais foram questionados sobre suas atividades com a apicultura no período de estiagem, principalmente sobre o fornecimento de alimentação artificial.

Foram entrevistados onze apicultores, com questionários compostos por perguntas diretas, onde os mesmos informaram dados relevantes para a pesquisa, como: a quantidade de

I Seminário Zootécnico do Sertão Paraibano - Produção Animal com Sustentabilidade -

enxames que possuía na última florada ocorrente, a frequência de visitas ao apiário no período de estiagem, se ocorreu o fornecimento de algum tipo de alimentação artificial no período de seca, o mês que iniciou o fornecimento da alimentação e a quantidade de enxames nesse mês e por fim a quantidade atual de enxames no apiário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 1, onde podemos observar que a maioria dos apicultores (07 criadores) não forneceu nenhum tipo de alimentação artificial. Os apicultores que fizeram manejo alimentar forneceram alimentação do tipo energética.

As abelhas, assim como as demais espécies de animais domésticos, para se desenvolverem normalmente necessitam que as suas exigências nutricionais sejam satisfeitas, para que possam realizar um bom desempenho reprodutivo e produtivo (PEREIRA, 2012).

Na alimentação das abelhas, os carboidratos são importantes no fornecimento de energia, usado na síntese de matéria orgânica, contração muscular, condução de impulsos nervosos, produção de aminoácidos, produção de cera, entre outros. Porém, a ingestão de proteínas na nutrição das abelhas tem papel indispensável, pois, são fundamentais nas fases de crescimento e reprodução. Sua falta prejudica a produção de óvulos e enzimas, o desenvolvimento da cria, das glândulas e dos músculos (PEREIRA, 2010).

De acordo com os apicultores entrevistado, que forneceram alimentação artificial energética também disponibilizaram água para as abelhas no período de escassez de alimento, eles conseguiram manter seus enxames, amenizando assim o problema de seca enfrentado na região.

Em relação à frequência de visitas ao apiário no período de estiagem, os apicultores que não disponibilizaram alimentação dificilmente realizavam verificações da situação dos enxames. Os apicultores que forneceram alimentação artificial energética realizaram quinzenalmente revisões com objetivo de verificar o estado de saúde das suas colmeias e a quantidade de alimento.

Observou-se que os apicultores que optaram por não fornecer alimentação artificial em seus apiários, estes enfrentaram um enfraquecimento das colmeias, e principalmente perdas significativas de seus enxames através da enxameação por abandono (Tabela 1).

CONCLUSÃO

O manejo alimentar é extremamente importante para manutenção e sobrevivência dos enxames.

Os criadores de abelhas do município de Poço de José de Moura que não forneceram alimentação artificial energética tiveram perdas significativas dos seus enxames, conseqüentemente prejuízos na produção de mel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, M. S., SILVA, J. H. V., OLIVEIRA, E. R. A., ARAÚJO, J. A., LIMA, M. R. Alimentos Convencionais E Alternativos Para Abelhas. Revista Caatinga, v.21, n.1, p.01-09, 2008.

PAULINO, F. D. G. Alimentação Em *Apis mellifera* L.: Exigências Nutricionais E Alimentos. In: I Simpósio de Nutrição e Alimentação Animal realizado na XIII. Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará – UECE. 2008.

PEREIRA, D. S. Alimentação de Abelhas *Apis mellifera* L. (Africanizadas) no Período de Estiagem, no Semiárido Nordestino, Brasil. In: PECNORDESTE na XVI Seminário Nordestino de Pecuário. 2012.

PEREIRA, F. M. Alternativas de Alimentação Para Abelhas, Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2010.

PEREIRA, F. M., FREITAS, B. M., NETO, J. M. V., LOPES, M. T. R. BARBOSA, A. L., CAMARGO, R. C. R. Desenvolvimento de Colônias de Abelhas com Diferentes Alimentos Protéicos. Pesq. Agropec. Bras., Brasília, v.41, n.1, p.1-7, 2006.

Tabela 1. Quantidade de enxames mantidos com alimentação artificial, no Município de Poço de José de Moura-PB.

Apicultor	Quantidade de enxames na última florada	Forneceu Alimentação	Quantidade de colmeias no início da alimentação	Quantidade de enxames no mês de novembro
001	75	SIM	70	70
002	10	NÃO		05
003	21	NÃO		13
004	30	NÃO		14
005	20	NÃO		10
006	24	NÃO		10
007	55	SIM	40	40
008	40	SIM	36	25
009	20	SIM	13	10
010	12	NÃO		07
011	10	NÃO		06